**Grelha de Categorização – E5 a E8**

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Dimensão | | Subdimensão | Categoria | | | Unidade de Enunciação | | | |
| E5 | E6 | E7 | E8 |
| A | Racionalidade Limitada |  | Integração no Projeto | Momento | | Sim, já foi há cerca de sete anos que vi anunciado no mirante que ia haver qualquer coisa sobre os avieiros em Salvaterra de Magos. (5) | Foi portanto, quando acabei a licenciatura. (6) | Não sei precisar o momento... mas houve uma longa caminhada. (7) | Recordo. (8) |
| Razões | | já tinha percebido que no Tejo havia os avieiros, era uma coisa interessante para o turismo uma vez que faço turismo fluvial, percebi imediatamente que me tinha de associar porque sozinha ninguém vai a lado nenhum. (16) | Foram razões pessoais e afectivas. (17)  O projeto dos avieiros é algo que não é suficientemente reconhecido e quem o conhece acaba por se apaixonar…. (18) | **...** havia já um sonho daquelas paróquias onde estavam, de criar espaços, de criar dinamismos, de criar relação entre as pessoas... (19) | ... achei que a Câmara de Salvaterra de Magos deveria ter um papel importante integrando esse consórcio. (20) |
| Valores de Vida e Expectativas | | Sim, claro. (29)  Já esteve mais à altura das minhas expectativas. (30) | Sim, é por aí com certeza. (33)  Gosto de trabalhar em investigação e este contexto acabou por me aprisionar!!! (34) | Com certeza. (35)  **...** a minha vida é uma vida de relação com as pessoas, para as pessoas, no serviço às pessoas... (36) | Totalmente. (37)  Mexe com a identidade, com as origens, com as raízes, com as pessoas, é isso tudo. (38) |
| Caracterização do IPS | Meio Ambiente Interno | | **...** tinha o professor João serrano à frente que também me pareceu uma pessoa séria e interessada no assunto e portanto não havia nada a duvidar. (45) | Não conhecia o ambiente dentro do politécnico. (46)  É um ambiente frio, é mesmo só isso um ambiente muito frio. (47) | **...** nem sequer foi preciso procurar muito porque era conhecida a capacidade institucional do Politécnico da escola superior de educação e dos seus membros. (48) | ...o conhecimento que era necessário para tomarmos uma decisão para aderir... já a tínhamos, pelo percurso que o próprio Instituto Politécnico tem. (49) |
| Meio Ambiente Externo | | Eu não conhecia porque eu não sou daqui. (56) | Em relação às instituições que nos apoiam, depende bastante de quem as dirige….umas mais empáticas que outras… (58) | conhecia quer a cultura Avieira, nas suas gentes, não nos seus estudos mas nas suas gentes, uma exposição ou outra de fotografia, um ou outro livro, ou seja, havia aqui já uma base de conhecimento no local. (59) | Houve necessidade de caracterizar para os que estavam para integrar o consórcio e o projeto. (60) |
| Alternativas | Avaliação | | Não, não tive. (68)  Na altura era bastante credora e acreditei que uma coisa tão óbvia ia funcionar. (69) | Só considerei o factor das comunidades avieiras, foi suficiente para abraçar o projeto. (70) | Nesta altura já não me recordo, mas não houve dificuldade, ou seja, aquilo que era a proposta, foi uma proposta na qual me envolvi desde o princípio confiando no fundo, nos parceiros que estavam e desejando que fosse mais além. (71) | Não tivemos necessidade de considerar todas as alternativas para aderir ao consórcio. (72) |
| Satisfação | | Na altura, na altura. (78)  O que é facto é que não nos levou a porto nenhum. (79) | Acho que sim, porque penso que consigo fazer o meu trabalho sem pensar no que os outros me podem aportar. (80)  Mas não me satisfaz…era melhor trabalhar em parceria com todos, mas sabendo que não consigo reunir tosas as sinergias é melhor assim que nada. (81) | **...** fomos percebendo algumas dificuldades, alguns retrocessos mas no início surgiu como uma porta aberta para que o Politécnico valorizasse a cultura Avieira e as gentes ligadas à cultura Avieira... (82) | As alternativas foram satisfatórias. (83) |
| Antecipação | | Com certeza, senão o mundo para. (132) | Às vezes, porque há sempre uma tentativa de me subalternizar ao problema... (133) | Sim, habitualmente sim. (135) | Fazemos programas de trabalho e conseguimos em certo sentido encontrar essas alternativas. (136) |
| Problemas | Necessidade de  Focalização | | Não é essa a minha personalidade de ir ponto por ponto. (91)  Se me vou pôr com problemas logo à partida, não se faz nada. (94) | Não me foquei em todos os problemas existentes porque se o fizesse acabava por me desmotivar. os constrangimentos são tantos que se me focasse só neles acabava por deitar a toalha ao chão e desisti. (95) | Fomos tendo um cuidado mais local... (96) | Não foi necessário fazer uma análise tão aprofundada da problemática. (97)  Vimos as vantagens e as desvantagens e tomámos a decisão. (98) |
| Necessidade de  Antecipação | | Na altura, aderi ao projeto e os problemas que viessem eram para ser resolvidos. (108) | É melhor antecipar, deste modo existe sempre a possibilidade de contornar os problemas e obstáculos que vamos encontrando. (109) | Sinto que é preciso ter consciência deles, é preciso ter uma atitude proactiva mas creio sempre que os problemas que possam surgir não podem bloquear-nos à partida. (110) | Claramente, porque é importante sabermos quais as disponibilidades que nos interessavam do projeto para nós para sabermos os objectivos que queríamos atingir e que o projeto queria atingir. (112) |
| Necessidade de  Resolução | | Se houver algum problema que eu consiga antecipar e ver, eu antecipo. (121) | Acho que a tentativa deve ser a de antecipar o problema. (124) | É bom antecipar alguns cenários. (125) | Não. (126)  Acho que devemos ter a capacidade de estar preparados para resolver os problemas à medida que vão surgindo e em certa medida antecipá-los. (127) |
| Integração no Consórcio | Força negocial | | Eu pensava que sim, mas não. (141) | Permite mais reconhecimento pelo menos. (142) | Sim, com certeza. (143) | Sim. (144) |
| Resiliência | | Claro que sim, sozinho ninguém faz nada. (155)  Portanto, se tiver uma infraestrutura por trás logicamente, que se tem mais força e quanto mais não seja, tem-se animo porque há os pares que pensam como nós. (156) | O que o projeto me tem trazido é uma maior capacidade de resiliência. (157) | Sim, seriam resultados maiores se houvesse mais vida e se o consórcio tivesse tido um sucesso maior. (160) | Sim. (162)  No seio do projeto e relacionados com o projeto, direta ou indiretamente, sim! (163) |
| Racionalidade | | Não foi muito racional. (168) | Não. (169)  Foi por paixão e esta não é racional, é irracional. (170) | Foi racional mas também afectiva pelo interesse, pelo que estava em causa da valorização dos recursos, de património da humanidade e material e aqui, com este desejo que fosse património também nacional. (171) | Foi. (172) |
| Fatores emocionais | | À medida que os anos passam, cada vez estou mais racional mas tento ser q.b. racional porque senão, as coisas não se fazem. (201) | Todos. (202) | há um caminho que podemos seguir e que então não nos deixa ficar apenas no racional, sendo que a decisão pode ser totalmente racional mas não se decide apenas pelo racional. (203) | Claramente. (204) |
| Intuições | | Sim, já tinha percebido que tinha. (211) | Houve. Pensei que o projeto era viável e que eu era capaz de dar o meu contributo. (213) | Sim, a intuição que era uma ajuda, que tinha oportunidade de valorizar a própria candidatura e tinha a intuição que iria englobar muitos parceiros. (214) | Tive mais do que uma intuição, tive uma certeza. (215) |
| Experiências (PI/PC) | | Antes da OLEM não tinha experiência de investimentos. (228)  Não. (236) | Ao longo da vida tive pequenos projetos pessoais, alguns com mais êxito que outros. (229)  Tenho alguma experiência pois ao longo da vida sempre tenho feito trabalho de voluntariado... trabalhei sempre a titulo gratuito. (237) | Tenho bastante experiência sobretudo nesta área dos projetos de investimento a partir das igrejas, em cooperação, em consórcios, em ligação e diálogo com as pessoas... (230)  Podemos dizer que houve já uma boa dezena de projetos nos quais tive essa responsabilidade, projetos de investimento e depois projeto ligados a outras entidades até com financiamentos. (238) | Não tenho. (231)  Com esta formalização e rigor, não tinha grande experiência. (239) |
| Vantagens e Inconvenientes | | ... só vejo vantagens. (247) | A vantagem é nós sentirmo-nos bem connosco, as desvantagens é não ser reconhecido, não é que ande à procura de reconhecimento, mas este facto por vezes prejudica os projetos pela falta de visibilidade. (249) | Algum inconveniente pode ser ficarmos dependentes de algumas imposições externas. (250) | Vejo uma vantagem da força, ou seja, mais pessoas juntas conseguem fazer mais. (252) |
| Risco de decisão | | Sim, claro. (260) | Não, o risco é o mesmo. (261) | O consórcio não teve tanta implicação nestes projetos... (262) | O risco existente é a dispersão. (263) |
| Receios | | Não. (275) | Muito, qualquer ser humano tem medo de errar, julgo eu. (277)  Sim estou disposta a corrigir os meus erros. (278) | Não receio muito. (279) | Acho que todos nós receamos errar. (281)  Estou sempre disposto a corrigir os meus erros. (282) |
| B | Gestão Educativa das Organizações |  | Liderança IPS | Condições | | Eu não vou mentir, eu acho que não. (291) | Reúne. (293) | Sabendo que têm caminhadas académicas e têm experiências de vida, não quero avaliar, mas sei que terá com certeza na sua génese de formação e de vida académica também essa possibilidade. (294) | Reúne condições capazes de fazer a sua liderança... (295) |
| Mentalidades | | Com certeza. (311) | Não. (312) | O que vimos foi sempre um grande acolhimento e uma grande proximidade e até um investimento no projeto e aí creio que dará azo a que seja possível. (313) | Totalmente. (314) |
| Mudança de Perspectivas | | Sim. (319) | Há. (320) | ...creio que faltou alguma capacidade negocial, alguma capacidade de chegar aos decisores para abrir portas a este projeto. (321) | Acredito que sim. (322) |
| Aproximação Humana | | Sim. (330) | O líder do projeto não é uma pessoa fácil mas as pessoas confiam nela, é credível e disponível. (331) | Sim. (332) | Sim. (333) |
| Sucesso | | Sim. (338) | Se calhar as práticas não mas também não será a culpa direta da liderança, será das circunstâncias em que a pessoa se posiciona na estrutura. (339) | Creio que sim... (342) | Totalmente. (343) |
| Virtudes | | Se nós analisarmos friamente o que é facto é que estamos com este projeto há sete anos e a coisa não avançou. (350)  A nível cultural tem imensas virtudes, depois a nível factual, digo economia, não tem resultado. (351) | Eu acho a líder, uma mulher que impõe alguma verdade no que diz e que leva a que se acredite que o empenho dela existe. (352) | O empenho, a atenção pelo projeto, sobretudo esse cuidado demonstrado. (353) | Tem uma vertente mobilizadora de fazer passar a ideia e o projeto, de captar pessoas e entidades para o projeto e isso é um trabalho feito com credibilidade e com proximidade, de quem lidera. (354) |
| Defeitos | | Falta de liderança e crisma. (361) | Talvez um bocadinho de afastamento em relação a quem realmente trabalha em prol do projeto. (362) | Talvez a falta de capacidade negocial e de fluência para levar o projeto a bom termo. (363) | O facto de ser uma instituição obrigada a cumprir com uma série de requisitos torna o processo um bocado lento. (364) |
| C | A Filantropia, o Altruísmo e a Cooperação | C1. Filantropia | Favorável | Meio Ambiente Interno | | No consórcio com certeza. (373)  Eu acho até agora tem sido um trabalho voluntário da nossa parte. (374) | é favorável, os voluntários têm desenvolvido bem o seu trabalho, entre todos temos conseguido desenvolver o nosso trabalho sem constrangimentos internos. (376) | Houve um primeiro momento em que se conseguiu uma ligação muito próxima e algumas atividades que mostraram essa proximidade... (377) | ... não vejo um ambiente favorável aos atos filantrópicos. (378) |
| Meio Ambiente Externo | | Acho que sim. (388) | É mais fácil trabalhar aqui no IPS do que lá fora porque ali acham que nos estamos a aproveitar do projeto para beneficio próprio, as pessoas ainda não têm a cultura dos atos voluntários filantrópicos e altruístas. (389) | Não foi favorável, o ambiente externo. (390) | Acredito que o ambiente externo seja na sua maioria favorável aos atos filantrópicos, mas este meio ambiente tem muitas pessoas e entidades que podem também ser um entrave ao projeto e aos atos filantrópicos. (391) |
| Confiança | Parceiros e Líder | | Claro que sim, é preciso acreditar. (399) | Claro, se o líder não acreditar que o trabalho voluntário é em prol do projeto pode até considerar que podemos estar a aproveitar-nos da estrutura IPS para qualquer outro objectivo pessoal. (400) | **...** a confiança era importante mas mais do que a confiança é preciso uma atitude motivadora, parte a parte. (401) | É muito necessária. (402) |
| Limites | | | Acho que há. (411)  Quando uma pessoa está esgotada. (412)  Quando deu, deu, deu e não recebeu nada. (413)  O receber pode ser uma gratidão, não tem nada a ver com dinheiro. (414) | Há toda a vida ouvi dizer que quanto mais nos baixamos mais mostramos o rabo, há um limite que raia a humilhação, portanto há sim um limite. (415) | No processo e no consórcio dos avieiros creio que pode haver. (416) | Há limites. (417)  Estamos a falar e a trabalhar com pessoas, por isso os limites são esses. (418) |
| Dificuldades | | | Experimentei na medida em que acreditei, dei tudo e muitas vezes não recebi aquilo que achava que seria natural, pelo processo natural das coisas, da evolução natural do projeto que não evoluiu. (425) | Sim, até a nível familiar…eu dou sem esperar receber nada em troca e é difícil explicar isto aos outros. (426) | Não tenho tido dificuldades pela vontade, pela motivação e pela, com alguma imodéstia, a capacidade que tenho de dar sem esperar em troca. (427) | **...** as pessoas com interesses próprios e particulares... (428) |
| Investimento do Coordenador | Atitude | | O coordenador não pode fazer isso, não devia ter feito. (460) | É um ato filantrópico, mas por exemplo, o que considero raiar um bocadinho a *parvoíce.* (462) | Sim. (464) | Considero. (467) |
| Progressão | | Essa atitude foi importantíssima para que o projeto evoluísse senão não tinha evoluído. (461) |  | Sim. (465) | Foi importante para a valorização do projeto, para demonstrar que é possível ultrapassar as barreiras que já falámos e que limitam o projeto. (468) |
| Reconhecimento | |  |  | Mereceu, não sei se o teve. (466) | **...** mereceu reconhecimento mas não a teve. (469) |
| C2. Altruísmo | Favorável | Meio Ambiente Interno | | Eu acho que sim, só que tudo tem um limite. (474) | Não, nem acreditam !!! (475) | Não sei se o ambiente interno é. (476) | Os empresários possivelmente não sentem os atos altruístas. (477) |
| Meio Ambiente Externo | | Pois aí é que é o problema. (484) | Não, nem acreditam !!! (486) | **...** o ambiente exterior, não facilita muito a dádiva altruísta. (487) | Há áreas em que o projeto é muito dependente do exterior e aí está muito vulnerável. (488) |
| Avaliação dos Atos | | |  |  |  |  |
| Confiança | Parceiros | | Acho que é total. (510) | É isso é, tem de haver laços de confiança para que todos acreditem que o trabalho que estão a desenvolver é em prol de uma necessidade comum. (511) | É importante, porque para além de se dar essa resposta também é preciso confiar. (512) | É muito necessária, o cenário ideal seria uma confiança total. (513) |
| Expectativas | | |  |  |  |  |
| Limites | | | Sim, acho que sim a não ser que se seja santo. (530) | Claro que há limites, os mesmos que apontei para o filantropismo. (531)  Deixar de dar em casa, tempo e dinheiro!!! (532) | Há. (533)  Há este confiar, este dar, sabendo que se pode dar muito, fazer muito pelo outro de uma forma desinteressada mas é bom ter, no fundo, a consciência de si para melhor se dar. (534) | Há. (535)  O nosso limite são as outras pessoas, que impõem limites aos atos altruístas. (536) |
| Dificuldades | | | As dificuldades é a pessoa trabalhar, trabalhar e acreditar e há um dia em que há um muro e esse muro não se consegue passar. (541) | As dificuldades advém quase sempre do facto da falta de reconhecimento. (542) | As dificuldades muitas vezes são pessoais pela marca de um certo egoísmo, de um certo orgulho, das limitações ou incapacidades próprias de sair de si.. (543) | Na tomada de decisões, na definição de objectivos, nos meios a envolver, há dificuldades que se devem ter em conta. (544) |
| Investimento do Coordenador | Atitude | | Considero. (560) | Sim, considero altruísmo e filantropia. (565) | Sim. (567) | Considero como um ato altruísta. (570) |
| Progressão | | Foi, claro que sim. (561) | Aliás, o projeto só andou para a frente por isso... (566) | Foi, com certeza. (568) | Foi importante para a progressão do projeto, do ponto de vista da credibilidade que o líder passa a ter para os que trabalham com ele. (571) |
| Reconhecimento | | Acho que mereceu reconhecimento porque muita coisa foi feita. (562) | ... mas não mereceu o reconhecimento dos outros. (566) | Não sei se mereceu o reconhecimento devido e o que poderia ter tido. (569) | Mas também aqui não foi suficientemente valorizado. (572) |
| C3. Cooperação | Confiança | Parceiros e Líder | | Não consigo fazer nada, nenhum projeto se não tiver confiança nos parceiros. (584) | Porque todos devemos estar na mesma onda, tem de haver laços de confiança em que todos acreditem que o objectivo é o mesmo. (585) | A confiança é importante mas não era aqui um obstáculo às relações entre os vários consortes. (586) | Total. (587) |
| Cooperação | | | Na altura que entrei para o projeto, sim. (593)  Neste momento, não. (594) | Se eu dissesse que não, era mentira, mas reconheço que nem todos têm a mesma disponibilidade que eu tenho, física temporal e mental. (595) | Sim. (596) | Quando abraçamos um projeto que é de cooperação... espero que os outros sejam cooperadores. (597) |
| Expectativas | | | Na altura não foi racional, achei que era assim, era normal. (602)  Hoje em dia, é completamente racional, eu aceito que haja pessoas que não querem isso, que querem outra coisa qualquer. (603) | Não é racional porque as pessoas são todas diferentes. (604)  Não posso pedir às pessoas que sejam como eu. (605) | Racional porque temos uma resposta... (606) | Tem uma forte componente racional. (607) |
| Limites | | | Desde que haja confiança. (615) | Claro que há limites, já os explicitei atrás, primeiro está sempre a família. (616) | Há. (617) | Há limites. (619) |
| Dificuldades | | | Eu acredito que a cooperação pode continuar porque há sempre uma empatia. (626) | Não. (627)  Porque tenho conseguido sempre que as pessoas a quem solicito alguma ajuda o façam. (628) | Sim. (629)  Se pela parte do outro lado, alguém não quer dar ou não quer receber, não se pode de facto, entrar numa cooperação plena. (630) | Tenho, porque muitas vezes as pessoas não se regem pelos mesmos valores, não procuram as mesmas finalidades e fazem sobrepor interesses económicos e financeiros aos valores culturais, de integração e de identidade que são os mais importantes. (631) |
| C4. Questões Finais sobre Altruísmo, Filantropia e Cooperação | Importância | | | Eu acho que um projeto destes só pode funcionar assim, mas tem que ter as tais bases económicas por trás porque se não tiver, não vai. (636) | Completamente, porque não há dinheiro e só com a conjugação deste 3 parâmetros tem sido possível levar o projeto avante. (637) | Sem eles não há relação possível capaz de construir o que quer que seja. (638) | São fundamentais. (639) |
| Recompensa | | | É ver a obra feita. (647) | Não devem ser recompensados, deixaria de ter esse espírito voluntário. (648) | Devem ser, pelo menos reconhecidos. (649) | Devem ser muito reconhecidos, do que é feito e do que é assinalável. (650) |
| Competição | Vantagens | | Eu acho que a competição é saudável, em todos os níveis com regras porque senão é uma selva. (657) | Este é um projeto cooperador, porque não andamos a competir com ninguém, não há vencidos nem vencedores, neste projeto o que se pretende é que saiamos todos vencedores…principalmente as comunidades avieiras. (658) | A competitividade ajuda a que o projeto não fique apenas entregue a si próprio. (659) | **...** competirmos não uns contra os outros mas no sentido de todos fazermos o mais possível para que este projeto vingue e que se torne cada vez maior. (660) |
| Desvantagens | | O salve-se quem puder não interessa nada. (665) | Seria desvantajoso se ele tivesse entrado no projeto, felizmente isso não aconteceu. (666) | Quando há competição sem regras, há um esmagar de projetos como este que não tinham as mesmas condições à partida. (667) | Quando a competição passe a ser por interesses pessoais, em desfavor dos interesses de todos os que estão no projeto. (668) |
| Motivação | | No sentido que eu acho que é bom ganhar. (677) | Só se for entendido como motor de mais trabalho, de mais vontade. (678) | Sim. (679)  Sem que nos esmague também, sem que fique depois numa concorrência. (680) | Sim, porque quanto mais desafiantes forem os estímulos externos mais somos chamados a concretizar os nossos objectivos. (681) |
| Sucesso | | | Nada se faz sozinho, está tudo interligado. (689) | Não é um sucesso colectivo. (690) | Institucionalmente, é um processo e um projeto que iria avançar independentemente dos outros projetos mas que ganharia bastante com o sucesso dos outros.(691) | Sim. (692)  Ninguém é nada sozinho. (694) |
| Interação | | | Não têm cooperado. (703)  Porque se tivessem cooperado o projeto estava a andar e não está. (704) | Não têm cooperado, pelas práticas politicas. (705) |  | Depende do subprojecto que estamos a considerar. No entanto, de uma forma geral, a interação e a cooperação entre as entidades não tem sido muito forte. (706) |
| Organizações de Apoio | Cooperação | | Eu não conheço nenhuma entidade que tenha apoiado. (727) | Algumas sim e outras não, depende de quem está à frente dos destinos dessas OA. (728) | Neste momento e passados vários anos depois, não tenho conhecimento desse apoio das organizações. (729) | Este projeto está muito dependente da vontade dessas organizações. (730) |
| Objetivos | | Não têm sido atingidos. (735) | Alguns sim e outros não. (736)  Existem constrangimentos, por exemplo, os investimentos particulares têm encontrado barreiras quase intransponíveis ao nível dos licenciamentos. (737) | Está a funcionar. (738) | É difícil avaliar se os objectivos têm sido todos atingidos. (739)  No entanto, a grande vitória foi a de colocar a cultura Avieira para o conhecimento público e a sua valorização, mais do que conseguir dinheiro ou obras. (740) |
| Percepção sobre a ação dos Presidentes | | Até hoje, o único presidente de câmara que sei que fez alguma coisa foi o de Salvaterra de Magos. (749)  Não ouço falar em mais nenhum. (750)  São pessoas que não têm competência para estar à frente das Câmaras. (751) | Maioritariamente contra o projeto. (752) | Foram várias instituições que se empenharam mas que em muitos momentos desconfiaram e também em muitos momentos baixaram os braços. (754) | Desiludiram-me muito. (755) |
| Intenções | | Não sei se é má fé ou boa fé. (765)  ..há oito anos que o consórcio e o politécnico andam a lutar pelo desenvolvimento desta região através dos avieiros e até agora não foi nada feito. (767) | Não tem havido. (768) | Não conheço, mas creio que houve algum desinteresse. (769) | Não posso considerar que tenha havido má-fé. (770)  Posso dizer que tem havido má vontade por parte de muitas delas. (771)  Estão permanentemente num “nim” à boa maneira portuguesa. (772) |
| Voluntários | Cooperação | | Tem havido muita gente que tem sido voluntário. (781) | Tem havido uma boa cooperação voluntária de vários organismos quer individuais quer institucionais. (783) | Creio que para além do coordenador e de alguns elementos da equipa não houve muito mais. (784) | Apercebo-me que nas comunidades avieiras tem havido muita disponibilidade para se voluntariar e cooperar com o projeto. (785) |
| Relevância | | Se não houvesse voluntários, nem sequer se tinha dado início ao projeto dos avieiros. (791) | Os voluntários têm sido fundamentais para manter vivo o projeto, há um só coordenador e o trabalho de campo tem sido feito maioritariamente pelos voluntários. (792) | Creio que poderia ter sido mais valorizado e também podia ter dado mais respostas se o projeto tivesse começado a ser implementado em tempo útil. (793) | É muito importante, porque vem de encontro ao que é a essência do projeto. (794) |
| Reconhecimento | | Reconhecido e valorizado, não foi muito. (803) | Não tem sido reconhecido nem valorizado. (805) | Apenas com reconhecimento pela ação mas não havendo, também um trabalho muito marcado, também, não houve depois essa necessidade de reconhecimento. (806) | Pouco reconhecido e pouco valorizado. (807) |
| D | Cultura Organizacional e Processos de Liderança |  | Consórcio | Aprendizagens | | É claro que se houve três congressos, se houve o cruzeiro religioso, se houve as newsletters, é claro que ajuda. (813)  É claro que ajuda aprender. (814) | Sim têm facilitado porque é um trabalho de discussão e partilha de experiências e de práticas. (816) | Pouco visível. (817) | ...não acho que tenha havido aprendizagens. (818) |
| Adaptação | | Eu acho que não se adaptou por isso é que não conseguiu. (827) | Contornando obstáculos, fazendo as coisas sem esperar o apoio das instituições, exemplo a OLLEM que levou avante o projeto do restaurante sem qualquer apoio externo. (828) | Creio que se adaptou de mais. (829)  Não foi capaz de vencer os atritos que foram surgindo. (830) | Não se adaptou muito bem. (931) |
| Papel do Líder | Ameaças | | Está tudo na mesma. (846) | Julgo que neste particular, a líder tem deixado isso para o coordenador, não se tem aventurado nessas lutas. (847) | Ir buscar armas para poder lutar com tantos travões que foi encontrando. (848) | Não tem sido fácil por causa das organizações externas que nem sempre ajudam e dos objectivos que nem sempre são atingidos. (849) |
| Clareza de regras e procedimentos | | Sim. (855) | Há momentos em que as coisas são mais claras, depois há recuos. (856)  A líder nunca enfrentou uma crise dentro do consórcio, sempre tudo foi calmo. (857) | Creio que foram claros com os grupos de trabalho, com os grupos de fiscalização, dos próprios consortes... (858) | As regras e os procedimentos são claros. (859) |
| Voluntários | Importância | | É demasiado importante, ou seja, não deveria ser tão importante. (865)  Deveria haver mais profissionais pagos a trabalhar e não tantos voluntários. (866) | Para a estratégia do consórcio talvez não tenha sido preponderante. (867)  Isso ficou em cima dos ombros do coordenador, ainda que tenha havido sempre trabalho voluntário de todos em todas as alturas. (868) |  | É fundamental. (869) |
| Reconhecimento | | Volto a dizer, não vejo nada de concreto feito. (875)  Por isso não há reconhecimento. (876) | Não foi reconhecido, porque os voluntários nunca foram chamados para uma reunião alargada com a líder, por exemplo!!! (877) | Talvez pouco reconhecido e pouco estimulado. (878) | ... não foi reconhecido, no sentido da integração permanente das pessoas, das comunidades, num processo que é delas. (879) |
| E | Culturas Sociais |  | Projeto | Inovador | | Sim, bastante inovador. (888)  Porque eu não conheço em Portugal, um projeto igual, semelhante em que é preciso juntar vários concelhos para desenvolver uma região. (889) | Sim porque trabalha com espírito de altruísmo cooperação, algo que não é comum. (890) | Sim, tinha a vontade de valorização dos recursos endógenos, da cultura e tudo mais mas que sendo inovadores, por se tratar muito deste aspecto imaterial, não teve reconhecimento. (891) | Considero pelo facto de assumir o desafio de fazer coabitar estas duas vertentes que são fundamentais para o desenvolvimento, que são as vertentes económica e cultural. (892) |
| Riscos | | É uma maçada ser inovador. (898)  Porque é como os artistas, só quando estão debaixo da terra é que são reconhecidos. (899) | Há o risco do abandono por falta de reconhecimento dos atos praticados, pode faltar a motivação. (900) | Tem riscos de não ser reconhecido. (901) | A inovação tem riscos no sentido em que não é fácil levar determinadas mentes a inovar e o risco de a inovação excessiva por em risco a cultura que se quer preservar. (902) |
| Consórcio | Iniciativa | | Sim. (919)  Há empresários que querem fazer, querem criar, querem avançar, fazer novos projetos. (920) | Tem-se manifestado através de iniciativas particulares, que se concretizam quando que não são garantidos os incentivos externos. (921) | Manifestou-se e depois caiu. (922)    Com o interesse de muitos empreendedores, pelos seus projetos e por projetos comuns que tinham aí e sentiam uma oportunidade de investimento. (923) | Tem sido decrescente, certamente pelo facto de as entidades externas que deveriam apoiar o projeto não o fazerem.(924) |
| Ambiguidade | | Ambiguidades não diria. (929) | Sim. (930)  Há pessoas que se têm aproveitado politicamente do projeto em proveito próprio, temos tudo feito para não atentar nessas ambiguidades. (931) | Não digo ambiguidade mas porventura, pouca capacidade de mostrar de facto as possibilidades e os objetivos do próprio consórcio e de transmitir isso a cada um dos seus consortes. (932) | Não tem havido ambiguidades.(933) |
| Comunicação | | Acho que é a única coisa que tem sido eficaz. (939)  Se há um reconhecimento, se as pessoas começam a falar de alguma coisa é exatamente por esse esforço de comunicação. (940) | Não, é inexistente. (941) | Foi, foi uma comunicação, mas também nalguns momentos, solta. (942) | Acho que não. (943) |
| Conhecimento de estratégias e objetivos | | Muito pouco, mas o que tem sido conhecido é através da comunicação. (950) | Não. (951)  Porque não existe sequer comunicação para o exterior sobre os temas tratados pelo consórcio. (952) | Pouco. (953) | Pouco. (954) |
| Implementação de medidas | | Não sei, não estou dentro disso. (960) | Não. (961) | Não tenho conhecimento. (962) | Foram. (963) |
| Papel das Organizações de Apoio | Colaboração | | Não, não têm. (968) | Têm. (969) | Em muitos momentos, dificultaram. (970) | Não. (971) |
| Interesse | | Não. (976)  Acho que se deve ter um pensamento global e como as pessoas não veem mais além, o projeto não avança. (977) | Têm. (978) | Algumas sim. (979) | Demonstram um interesse que depois não se concretiza. (980) |
| Indiferença | | Sim, completamente. (984) | Algumas, mas maioritariamente não, felizmente, o projeto tem sido bem aceite mas depois parece que fica ali estagnado, à espera não sei do quê. (988) | Algumas também. (989) | Algumas sim, porque não basta ter uma chancela da presidência da república que diz apoiar o projecto, quando na prática depois nada acontece. (990) |
| Hostilidade | | Não. São indiferentes. (996)  Há algumas Câmaras, a Nersant, que têm mostrado um acerta animosidade em relação ao projeto. (997) | Terão alguma estratégia própria e considerarão o projeto um intruso? Não sei… (998) | Algumas foram. (999) | não podem revelar que são hostis mas na prática diária nota-se alguma hostilidade. (1000) |
| Contribuição | | Não. (1005) | Sem se darem conta até penso que sim pois as próprias contrariedades levantadas nos levam a tomar fôlego e andar com o projeto para a frente. (1006) | Algumas também apoiaram. (1007) | No pouco que fizeram contribuíram. (1008)  Era necessário que fizessem muito mais. (1009) |
| Ação - OA | | Com certeza. (1015)  No sentido que isto é o desenvolvimento de um região e portanto se as pessoas estão à frente do desenvolvimento da região não colaboram a região não se desenvolve. (1016) | Fundamentais não direi, mas importantes sim, mas só o atrasam. (1017)  No entanto, estou convicta que o projeto terá sucesso na mesma. (1018) | Seriam fundamentais porque o projeto por si era um embrião que precisaria de se desenvolver com as entidades de apoio, com as organizações de apoio que estão no terreno com essa missão. (1019) | Devem ser fundamentais, porque têm o poder de tornar o projeto bem sucedido. (1020) |
| Ação - Câmaras | | Não há caracterização porque não foi feito nada. (1030) | São inoperantes…apresentam unicamente obstáculos… (1031) | Não souberam relacionar institucionalmente, no sentido de ganhar força e peso. (1032) | Foi uma ação fraca. (1033)  Ficam-se pela vontade pelas palavras mas não passaram à verdadeira cooperação para viabilizar o projeto. (1034) |
| Egoísmo – Câmaras e OA | | Não sei se é egoismo. (1041)  Eu acho que é falta de cultura, falta de visão. (1042)  Não são capazes de olhar, pouca visão, pouca cultura. (1043) | As Câmaras só pensam em números e esquecem as pessoas. (1044) | Há um egoísmo que, nalguns momentos, que não permitiu que se criasse, por exemplo, uma grande zona Tejo e que se pudesse por aí também viabilizar algumas questões que por si só não se conseguiriam resolver. (1045) | Há por isso egoísmo negativo, porque há egoísmo positivo no sentido de dizerem que vão fazer alguma coisa na minha Câmara... neste projeto não fizeram nem em conjunto com as outras Câmaras nem sozinhas. É um egoísmo total. (1046) |
| Percepções – Presidentes de Câmaras | | Não agiram, não fizeram nada. (1058)  A única Câmara que fez foi a de Salvaterra. (1059)  Portanto tudo o resto não conseguiram perceber, não agiram. (1060) | Com distanciamento quase total, pontualmente deram algum apoio mas só quando lhes deu jeito, na altura das eleições deram-nos atenção… (1061) | Alguns agiram no sentido de dar a sua presença, as suas ideias, mas a maior parte não teve grande presença. (1062) | De uma forma geral os presidentes têm-se alheado. (1063)  O comportamento de quem de direito neste projeto não foi o mais correto. (1064) |
| F | Inteligência e Liderança Emocional |  | Valorização - avieiros | | | ... são pessoas que nem perceberam muito bem o que lhes estava a aconteceu quando apareceu lá o Dr. João Serrano a dizer que queria estudar a vida deles. (1087)  Alguns mais evoluídos, que eu conheço, agarraram isso e foram extremamente inteligentes, há outros que não conseguiram perceber e até fogem disso. (1088) | Completamente porque eles sentem que o projeto está a trabalhar em prol da defesa da sua cultura. (1089)  Neste momento eles próprios nos vêm propor atividades e trabalham lado a lado com o projeto. (1090) | Ouviram falar mais de si, da sua cultura e da sua gente. (1091)  Não sei se mudou muito as suas vidas. (1092) | Os avieiros sentem essa valorização. (1093)  Fala-se mais na cultura avieira e os próprios avieiros falam mais das suas famílias e das suas vidas e aldeias. (1094) |
| Foco - pessoas | | | É importante. (1100)  Mais uma vez não consigo sequer trabalhar individualmente, tudo é um todo. (1101)  Aliás é mesmo isso que faz avançar as coisas. (1102) | O foco tem sido só nas pessoas. (1103) | Sim. (1104) | É fundamental. (1105) |
| Orientação | | | Sim, com certeza. (1111)  Tudo o que o projeto fez, a liderança vai nesse sentido, não é. (1112) | Não, a Doutora Teresa deixou isso nas mãos do coordenador. (1113) | Sim. (1114) | Esforçou-se para isso. (1115) |
| Concretização | | | Com certeza. (1120) | É. (1121)  Porque hoje em dia o turismo cultural é importante e a descoberta destas comunidades e das suas vivências diárias deve ser deslumbrante para quem vive em confortáveis apartamentos na grande cidade... (1122) | Chegar a maior investimentos, chegar também às pessoas teria sido o criar no fundo, novas potencialidades seria então benéfico para as pessoas. (1123) | É totalmente benéfica. (1124) |
| Afetos | | | Entre os pares, sim. (1133)  Acho que existe simpatia porque queremos todos que o projeto vá para a frente. (1134)  Estamos todos virado para o mesmo caminho, existe empatia. (1135) | Concordo completamente. (1136)  São os afectos que nos unem. basta atentar no que já foi referido atrás sobre o espírito altruísta, filantrópico e a cooperação que norteia os que estão no projeto.(1137) | Sim. (1138)  No sentido que a descoberta de uma cultura particular e o cuidado por ela é mais forte do que, no fundo, a imposição que eles têm pelas suas tradições. (1139) | Devem predominar os afectos. (1140) |
| Emoções | | | O projeto é um todo de uma região, por isso tem que haver emoção para estarmos todos ligados porque senão existir isso, que é o que não existe fora do projeto. (1147)  Eu acho que a cultura Avieira é um pretexto para que isso aconteça. (1157) | A emoção é estruturante, criam-se laços, é apaixonante!!! (1148)  Pela genuinidade das pessoas. (1158)  Elas são o que mostram, sem máscaras, sem fingimentos. (1159) | Tem alguma importância mas não é decisiva porque a emoção com que se vive aqueles momentos depois não se traduziu em atitude para valorizar. (1149)  Ajudou pela forma como se mostraram nalguns momentos mas pelo número reduzido que hoje temos de pessoas a viver dessa cultura também eles próprios não se impuseram. (1160) | Total. (1150)  Enquanto essência do projeto e enquanto essência da cultura Avieira. (1161) |
| Valorização – aspetos emocionais e afectivos | | | Sim. (1168)  A liderança conhece-nos, há emails, há reuniões, portanto, naturalmente, as coisas acontecem.(1169) | Não, a formação académica da líder é instigadora de um espírito onde não há vinculações emocionais. (1170) | Sim, houve uma divulgação maior, houve uma procura dos avieiros, houve uma valorização da sua história. (1171) | Sim, porque o líder percebe que o projeto vive das pessoas e a valorização não é em primeiro ligar daquilo que é material mas daquilo que é imaterial. (1172) |
| Educação – pessoas e organizações | | | Eu acho que não conseguiu isso, é por isso que o projeto falhou. (1183) | Não ajudou a educar mas a olhar com outros olhos. (1184) | Creio que não é suficiente para transformar a cultura. (1185) | Ajudou, mas é uma meta que não está atingida na totalidade, mas foram dados passos nesse sentido. (1186) |
| Liderança | | Emoções | Tem tido consciência porque conseguiu alguns feitos com as emoções dos outros. (1195) | Não tem tido consciência porque existe distanciamento entre ela e os que estão no terreno. (1196) | Houve algum contacto que foi transmitido entre os consortes e que se percebeu que poderia também influenciar. (1197) | Tem total consciência. (1198) |
| Sintonia | Sim, teve em sintonia. (1205) | Ultimamente mais porque apoia e preocupa-se. (1206) | A sintonia creio que existiu mas os sinais não foram suficientemente fortes. (1207) | A liderança tem sido o motor dinamizador do projeto, pelo que tem estado em total sintonia com os sinais. (1208) |
| Empatia | Sim. (1215) | Não, mas isso faz parte dela. (1216) | Valorizou no sentido de acolherem-se nas suas instalações e de estarem presentes. (1217) | Tem. (1218) |
| G | Modelo de Lente |  | Decisão | | | Claro que sim, nós somos feitos do nosso passado. (1226)  Por ter trabalhado alguns anos no turismo e fora de Portugal, quando este projeto se apresentou eu achei que estava na cara que era válido. (1227) | Começou pelo projeto de investigação, com já disse atrás, que me levou a aproximar desse povo e a reconhecer nele uma capacidade de resiliência que revejo também em mim…principalmente nas mulheres avieiras. (1228) | Houve uma procura de estar com as pessoas, de envolver o mais possível a vida com a vida dos outros. (1229)  ...institucionalmente, também me levou em representação das várias entidades a ir ao encontro dos outros para valorizar este projeto. (1230) | Numa grande medida, porque só aderi porque o projeto tem a ver com aquilo em que eu acredito e com aquilo que defendo e onde me revejo. (1231) |
| Valores | | | Não. (1236)  Eu gostaria que houvesse! (1237)  Eu gostaria que este local fosse uma identidade. (1238) | A determinação, quando tenho um objectivo não há nada que me pare. (1239)  É essa força que me fez criar uma empatia enorme com as mulheres avieiras!!! (1240) | Coincidem no âmbito familiar, da proteção, da atitude de sobrevivência e também na cultura própria de cada instituição familiar e por aí muito desta proteção também sinto coincidir. (1241) | Tem a ver com a minha origem, pelo facto de ter vivido a minha vida com enorme proximidade da cultura avieira, que é uma cultura diferente e com a qual me identifico, pela sua riqueza. (1242) |
| Crenças | | | No sentido de achar que se deve fazer qualquer coisa pelo nosso país, não estar à espera que o país faça por nós, e nesse sentido acho que o projeto tem tudo a ver. (1248) |  | A dimensão da crença não influenciou muito a não ser no sentido de integrar também uma religiosidade própria da cultura Avieira. (1249) | Há muitas coisas com as quais me identifico, como o facto de acreditar que os valores desta cultura são comuns às culturas ribeirinhas do Tejo. (1250) |
| Missão | | | A minha missão sempre foi, eu gostava que quando morresse dissessem, a Madalena foi pioneira e tentou desenvolver o Tejo e os avieiros era isso que eu gostava, que se lembrassem de mim. (1257) | espero manter este espírito de altruísmo e de cooperação ao longo da vida, dizem que com a idade nos tornamos egoístas e eu estimo que isso nunca me venha acontecer, não quero tornar-me egoísta!!! (1258) | Não tinha pensado para dizer numa frase mas no fundo, posso sintetizar, viver bem, ajudar outros a ter também uma vida melhor. (1259) | ...a missão é a de ter um comportamento do princípio ao fim em que me reveja, ou seja, em que perceba que a minha idoneidade está lá, que consiga fazer coisas que foram importantes para os outros também, e que deixe um percurso nesse sentido, e que a cada momento tenha um saldo positivo entre os factos positivos e negativos da minha ação. (1260) |